

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:
O OLHAR DE FORA DO ARMÁRIO**

Where does this journey look which the watcher upon the quay,
Sanding under his evil star, so bitterly envies,
As the mountain swim away with slow calm strokes
And the gulls abandon their vow? Does it promise a juster life?¹

W. H. Auden: *A Voyage.*

¹ “Para onde aponta esta jornada, que o vigia do cais, / Parado sob a sua má estrela, inveja tão amargamente, / Enquanto as montanhas nadam para longe em braçadas lentas, calmas, / E as gaiotas abdicam seu vôo? Promete acaso uma vida mais justa? (tradução de José Paulo Paes)”.

Dentro. Dentro e fora. Dentro ou fora. Fora. Vida privada, pública e privada, pública ou privada, pública. Sair ou ficar no armário. Assumir e não. São vários os movimentos possíveis. As personagens gueis caminham. Para onde? Vestem a máscara. Tiram-na. Podem guardá-la para um momento de festa, um baile em família, uma oração, um desfile. Podem ainda pendurá-la dentro do armário, esquecerem-na. Ou, vestidos, confundir o rosto e a *persona*, sendo mais do que um, projetando sua voz. A máscara e o sexo, uma identidade? Mas não seria o rosto nu também uma máscara em constante transformação? O rosto, um disfarce, uma brincadeira, uma impossibilidade de se chegar até uma essência qualquer, puro pedaço de abstração?

Durante a leitura deste trabalho, tivemos a oportunidade de observar como se comportavam várias personagens que sentem o desejo homoerótico nos contos de Reinaldo Arenas, David Leavitt e João Silvério Trevisan. E vimos também como se configurava a aceitação de suas condutas sexuais frente ao Estado, à família e à Igreja.

As personagens gueis dos contos de Reinaldo Arenas possuem consciência do seu desejo e tentam dar vazão a ele. Contudo, vivem uma realidade política e social, o regime autoritário castrista, em que o homoerotismo é discriminado e pode resultar em perseguição, pena de morte e tortura. A saída encontrada é o disfarce, um silenciamento e a fuga. A sexualidade homoerótica vivida dentro do armário.

David Leavitt, por sua vez, retrata um universo, o norte-americano, de maior liberdade na conduta sexual, mas, nem por isso, livre do preconceito e da homofobia. Em seus contos, os gueis não estão condenados à morte nem são vistos como ameaça direta ao Estado. São assumidos. A ameaça que eles representam se configura principalmente contra a família nuclear, contra os modelos tradicionais e modernos de relacionamentos. A identidade guei minando a imagem de uma herança biológica produtiva, uma estrutura monoparental e solidificada em bases econômicas. Por isso, muitas vezes, sofrerão os revezes homofóbicos

dentro do próprio lar paterno e materno, sendo julgados pelos pais, pelos irmãos e demais parentes (primos, cunhados, sogras, etc.).

No caso da literatura de João Silvério Trevisan, as personagens não articularão necessariamente uma idéia de identidade gwei fixa. Vivendo numa sociedade de relativa liberdade, afinal a ditadura militar brasileira não criminalizou e perseguiu gweis e lésbicas como em Cuba, os gweis masculinos encontrarão e desencontrarão seus pares amorosos; assumindo-se ou calando. A censura, aqui, será de outra ordem. O país sempre teve a tradição de manter um perfil ambíguo quanto à aceitação das diferenças sexuais. As relações do desejo homoerótico com a culpa e a noção de pecado de nossa formação católica serão o maior obstáculo para a liberdade sexual. Daí, homens casados com mulheres reprimirem antigas paixões por “amigos”, bem como visitarem cinemas de “pegação”, onde o fortuito do escurinho do cinema pode render o gozo anônimo e rápido. Porém, há personagens que deslocam o discurso religioso judaico-cristão, para validar o homoerotismo enquanto uma manifestação do “amor” divino como qualquer outra.

Silviano Santiago, no ensaio “O homossexual astucioso²”, prepara uma defesa de um lugar de fronteira para o homossexual brasileiro. Ele relata a entrada da política do “sair do armário” no Brasil, ocorrida nas décadas de 1960 e 1970 e em decorrência de uma militância que tinha os Estados Unidos como espelho. Este lugar de fronteira se consistiria na *não* necessidade de se assumir homossexual. Para ele, as especificidades de nossa cultura exigiriam estratégias diferenciadas para se alcançar mudanças efetivas nas nossas cultura e sociedade periféricas³. Ele relaciona as instâncias do privado e do público nas vidas individuais com questões de classe. Valendo-se da análise de algumas obras literárias e da que Peter Fry faz do romance *O Cortiço*, de Aloísio de Azevedo, Santiago diferencia o caráter expiatório e expositivo da ética protestante, definindo-a como “o mundo das idéias norte-americano”, em oposição à cultura brasileira, menos rígida e mais “espontânea”. O espaço do pobre, o cortiço, seria o da solidariedade e o do rico, o sobrado, o da privacidade. O convívio do homossexual pobre com heterossexuais igualmente pobres seria tolerante. Ele só estaria ameaçado quando abandonasse o seu lugar de origem. No cortiço, poderia ser o que é. Na cidade, para curtir o carnaval, teria que se travestir. É este tipo de astúcia que ele reclama para o homossexual brasileiro, fazendo um paralelo com o “malandro”, conforme os estudos de

² SANTIAGO, 2004, p.194-203.

³ É preciso destacar que Santiago usa de muita ironia ao tratar das relações entre “metrópole” e “periferia”, criticando indiretamente a fácil absorção e adoção dos conceitos dos “Estudos Gays e Lésbicos” – assim como, imagino, deve pensar a respeito dos queer *studies* – por nossos intelectuais e acadêmicos.

Claudia Neiva de Matos⁴, um “ser de fronteira”, que pelos seus modos próprios leva o samba do morro para a cidade. Quer um “homossexual malandro”. Para o crítico, aquele que é guei, o que se assume, toma um posicionamento político agressivo, afastando as possibilidades de um convívio mais cordato com os heterossexuais. Sua solução para o problema é que o homossexual astucioso demonstre com sua conduta a sua diferença, sem precisar confessar-se e expor sua vida privada individual, protegendo-se da violência heterossexual. A não verbalização de uma identidade guei obrigaria ao heterossexual preconceituoso que ele mesmo se posicionasse quanto ao seu próprio preconceito.

O que não fica claro no ensaio de Silviano Santiago é se os exemplos literários usados seriam suficientes para validar o argumento de que há realmente maior tolerância quanto à diferença sexual entre os pobres e menos entre os ricos. O fato de a personagem homossexual, no romance de Aloísio de Azevedo, ter sido agredida na cidade quando sai do cortiço significaria que o contrário não poderia ter acontecido? Isto é, que um homossexual rico pudesse ser agredido ao deixar o sobrado para visitar o cortiço? Ou, ainda, que homossexuais pobres não sejam agredidos por heterossexuais pobres e homossexuais ricos por heterossexuais ricos? E quanto a Edson Nérís da Silva, um jovem guei, adestrador de cães, que foi assassinado em São Paulo pelos “Carecas do ABC”, apenas por estar de mãos dadas com o namorado na Praça da República, em fevereiro de 2000?

E como devem agir os “homossexuais astuciosos” que não se enquadram no estereótipo de comportamento em que seus corpos “comunicam” suas tendências homoeróticas para outros homossexuais ou pretensos heterossexuais? Se o único meio de exteriorização que ele dispor for a fala, se esta se constituir sua única fronteira?

É certo que não se pode ignorar que uma política identitária fecha as múltiplas possibilidades de nomadismo do desejo, do corpo enquanto uma “máquina desejante”⁵, livre e independente. Todavia, convém pensar se o longo silêncio que preponderou até a adoção de uma política de enfrentamento mais “agressiva”, pós-*Stonewall*, seja o evento norte-americano ou não, quando o homoerotismo era designado como “o amor que não se ousa falar o nome”, trouxe grandes ganhos sociais e políticos para emancipação dos homossexuais, garantiu-lhe maior inserção na sociedade, propiciou-lhe direitos.

⁴ DE MATOS, Claudia Neiva. *Acertei no milhar*. Paz & Terra, 1982.

⁵ Tomo de empréstimo a expressão de Gilles Deleuze. DELEUZE, Gilles. *A ilha deserta e outros textos*. Tradução de Luiz B. L. Orlandi et. Alli. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2006, p. 307.

Levando em conta todas essas reflexões, considero que, dentre as literaturas investigadas neste trabalho, a que caminha num sentido de maior liberdade, onde as personagens podem ou não “sair do armário”, sem a obrigatoriedade de declarar-se gays ou não, mas, que possam seguir o próprio julgamento de necessidade e oportunidade, é a do escritor brasileiro João Silvério Trevisan. Esta afirmação em nada desmerece os contos de Reinaldo Arenas e David Leavitt. O objetivo desta dissertação não é o de dizer quem é melhor ou pior, não é o de hierarquizar. Todos trazem importantes contribuições e conseguiram com raro brilhantismo levantar-se contra as vozes autoritárias de seu tempo.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. *As confissões*. Tradução de Frederico Ozanam Pessoa de Barros. Rio de Janeiro: Ediouro, (s.d.).
- ALVES, Castro. *Navio Negreiro*. Salvador: Aguiar & Souza Ltda, 1989.
- ARENAS, Reinaldo. *A Velha Rosa*. Tradução de Silvia de Souza Costa. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- _____. *Adiós a Mamá*. Miami: Universal, 1996.
- _____. *Antes que anoiteça*. Tradução de Irene Cubric. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- _____. *Termina el Desfile*. Barcelona: Seix Barral, 1981.
- AUERBACH, Erich. *Mimesis*. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- AVELAR, Idelber. *Alegorias da Derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina*. Tradução de Saulo Gouveia. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- ARRUDA, Roldão. *Dias de Ira: uma história verídica de assassinatos autorizados*. São Paulo: Globo, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. Tradução Aurora Fornoni Bernadini et al. 3.ed. São Paulo: UNESP, 1993.
- BALOCCO, Anna Elisabeth. *Narrativas de identidade: as coming out stories como um discurso de resistência*. Gragoatá, n. 14, p. 181-196. Niterói: EdUFF, 2003.
- BARCELLOS, José Carlos. *Literatura e homoerotismo masculino: perspectivas teórico-metodológicas e práticas críticas*. In.: *Literatura e homoerotismo: uma introdução*. Organização de José Luiz Foreaux de Souza Junior. São Paulo: Scortecci, 2002.
- BERUTTI, Elaine Borges. *Estudos gays e lésbicos no Século XXI: imitação ou devoração cultural?*. In: *Literatura e Homoerotismo: uma introdução*. José Luiz Foreaux de Souza Júnior (org.). São Paulo: Scortecci, 2002.
- BERUTTI, Flávio; TOURINHO, Lafayette da Costa. *Cuba: a (des)construção do socialismo*. São Paulo: FTD, 2002
- BHABHA, HOMI K. *O local da cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Rentate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Bíblia. Tradução Ecumênica. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

Bispos sob pressão para expulsar padres pedófilos. FSP 12/06/2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u17118.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

Bush se diz preocupado com Igreja Católica nos EUA. FSP 28/05/2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u16445.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

BRADBURY, Malcom. *The modern american novel*. New edition. Oxford: Oxford University Press, 1992

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Volume 1. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 1990.

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. 2ª ed. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CANDIDO, Antonio. ROSENFELD, Anatol. PRADO, Décio de Almeida. GOMES, Paulo Emílio Salles. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

_____. *Vários Escritos*. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPOGNA, Lavinia. *David leavitt, um giovane artista americano*. Disponível em <<http://www.gayroma.it>>. Acesso em: 20 jan. 2004.

CAROS AMIGOS. São Paulo: Casa Amarela, nº 43, out 2000

Casamento gay na Espanha é “derrota para humanidade”, diz Vaticano. FSP 02/07/2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u85308.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

Clero espanhol insiste em reprovar homossexualidade. FSP 24/12/2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79512.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

CORTÁZAR, Julio. *Alguns aspectos do conto*. In.: Valise de Cronópio. 2ª ed. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

COSTA, Jurandir Freire. *A Inocência e o Vício*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. Trad. Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

CULT. *Para além do gueto*. São Paulo: Editora 17, nº 66, fev 2003

DONGHI, Túlio Halperin. *História da América Latina*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

DERRIDA, Jacques. *A Escritura e a Diferença*. Tradução Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. *A farmácia de Platão*. Trad. Rogério da Costa. São Paulo: Iluminuras, 1997.

_____. *Espectros de Marx*. Tradução Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.

_____. *O Outro Cabo*. Trad. Fernanda Bernardo. Coimbra: A Mar Arte e Reitoria da Universidade de Coimbra, 1995.

_____. *Posições*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DUBERMAN, Martin. *Stonewall*. New York: Plume, 1994.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.

FOSTER, E. M.. *Aspectos do Romance*. Tradução de Maria Helena Martins. 2ª ed. São Paulo: Globo, 1998.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002

_____. *Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

_____. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 15ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. *Os Intelectuais e o Poder: conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze*.

FRY, Peter, e MACRAE, Edward. *O que é homossexualidade*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FRANQUI, Carlos. *Retrato de Família com Fidel*. Tradução de Fábio Fernandes da Silva. Rio de Janeiro: Record, [s/d].

GALE, Thomas. *David Leavitt*. In.: Contemporary Authors. New Revision Series, vol. 134., Farmington Hills, MI: Thomson Gale, 2005.

GOTLIB, Nádía Battella. *Teoria do conto*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006

GUEVARA, Ernesto. *Textos Políticos*. 3ª edição. Tradução de Olinto Beckerman. São Paulo: Global, 1986

GIDDENS, Anthony. *A transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. *Da diáspora: Identidades e mediações Culturais*. Tradução Adelaine La Guardia Resende... [et al]. Belo Horizonte. Editora da UFMG; Brasília: representação da Unesco no Brasil, 2003.

HILLSON, John. *La Política Sexual de Reinaldo Arenas*. Traducción por Llana Alexis Domingues e otros. NY Transfer News. Disponível em : <<http://www.blythe.org/arenas-s3.html>>. Acessado em: 29 de abr de 2006.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991*. 2ª edição. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Igreja reconhece 789 vítimas de abusos em Boston, diz promotor. FSP 23/07/2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u60489.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

INFANTE, Guillermo Cabrera. *Apêndice 3*. In.: *Mea Cuba*. Tradução Josely Viana Batista. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

_____. *La breve vida infeliz de Reynaldo Arenas*. El Pais Digital. Disponível em: <<http://www.chez.com/jpquin/arenas.html?>>>. Acessado em: 29 de abr de 2006.

_____. *Mordidas do Caimão Barbudo*. In.: *Mea Cuba*. Tradução Josely Viana Batista. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

_____. *Prefácio: Retrato de um tirano como um aprendiz senescente*. In.: *Retrato de Família com Fidel*. Tradução de Fábio Fernandes da Silva. Rio de Janeiro: Record, [s/d],

_____. *Reinaldo Arenas ou a destruição pelo sexo*. In.: *Mea Cuba*. Tradução Josely Viana Batista. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 399

Juíza proíbe igreja dos EUA de esconder dados sobre pedofilia. FSP 26/11/2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u24948.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

KAISER, Charles. *The Gay Metropolis: 1940 – 1996*. New York. Houghton Mifflin Company, 1997.

KEKKI, Lasse. *From Gay to Queer: Gay male Identity in selected fiction by David Leavitt and in Tony Kushner's Play Angels in America I-II*. Bern: Peter Lang, 2003.

LAFETÁ, João Luiz. *O mundo à revelia*. In.: RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 25 ed. São Paulo: Record, 1976.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. *O paraíso destruído*: brevíssima relação da destruição das Índias. Trad. Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L&PM, 2001.

LEAVITT, David. *Linguagem Perdida*. Tradução de M. Barbosa Lima. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

_____. *Family Dancing*. New York: Alfred A. Knopf, 1985.

_____. *The Marble Quilt*. New York: Houghton Mifflin, 2001.

LESSE, Wendy. Domestic Disclosures. *The New York Times*. New York, 2 set 1984. Book Review Desk, seção 7, p. 7. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/books/98/04/26/specials/leavitt-family.html>>. Acesso em: 27/12/2005.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho*: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LUCENA, Suênio Campos. *21 Escritores brasileiros*: uma viagem entre mitos e motes. São Paulo: Escrituras, 2001.

MAFFESOLI, Michel. *A transfiguração do político*. 3ª ed. Trad. de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MAIOR, A. Souto. *História Geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

MITGANG, Herbert. *David Leavitt, a writer to watch*. *The New York Times*, Lake City, 8 nov. 1984. Seção C, p. 25. Disponível em: <<http://nytimes.com/books/98/04/26/specials/leavitt-writer.html>>. Acesso em: 27 dez. 2005.

MORAIS, Fernando. *A Ilha*: um repórter brasileiro no país de Fidel Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOTT, Luiz. *Homofobia*. San Francisco, CA, USA: Grupo Gay da Bahia, 1997.

MUJICA, Miguel Correa. *Aproximación crítica a Termina el desfile de Reinaldo Arenas*. *Especulo* nº 12. Disponível em <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero12/arenas.html>>. Acesso em: 11 jul. 2004.

MURTAUGH, Daniel J. *Dictionary of Literary Biography*, volume 130: *American Short Story Writers since World War II*. Detroit: Galé, 1993.

OBIOLS, Isabel. *De narcisos y artistas*. El País, Madri, 13 out 2001. *Babelia*. Disponível em <<http://www.elpais.es/suplementos/babelia/20011013/b11.html>>. Acesso em: 16 fev. 2004.

PAGLIA, Camille. *Personas Sexuais: o prefácio cancelado*. In.: *Sexo, Arte e Cultura Americana*. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PEREIRA, Isabela. *A place called home*. BLOOMSBURY. Disponível em: <<http://www.bloomsbury.com/Authors/microsite.asp?id=701§ion=1&aid=1162>>. Acesso em: 10/09/2006.

PHILLIPS, J. Henry. *Brazilian Translated*. Texas, 1998, p. 1. Disponível em: <<http://www.braziliantranslated.com/euacon01.html>>. Acesso em: 30 de ago. de 2005.

PIRES, Thereza. *Reinaldo Arenas, o guerrilheiro que virou vítima da homofobia de Fidel*. Disponível em <<http://www.lunaeamigos.com.br/cultura/arenas.htm>>. Acesso em: 29 de abr de 2006.

POE, Edgar Allan. *Poesia e prosa*. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].

PROMETEU. Dicionário de Mitologia Greco-romana. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

PROUDHON, Pierre-Joseph. *Os Grandes Escritos Anarquistas*. Tradução de Júlia Tettamanzi e Betina Becker. Porto Alegre: L&PM, 1998.

_____. *Para Karl Marx, 1846*. In.: *Os Grandes Escritos Anarquistas*. Tradução de Júlia Tettamanzi e Betina Becker. Porto Alegre: L&PM. 1998.

_____. *Política*. Tradução de Célia Gambini e Eunice Ornelas Setti. São Paulo: Ática 1986.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROBERTS, J. M. *O livro de ouro da história do mundo*. 12ª edição. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rabello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ROCHA, Glauber. *O Século do Cinema*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1985.

ROUDINESCO, Elisabeth. *A família em desordem*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SABATO, Ernesto. *O escritor e seus fantasmas*. 2ª ed. Tradução de Janer Cristaldo. . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

SAID, Edward. *Representações do Intelectual: As conferências Reith de 1993*. Tradução de Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da Letra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. *O Cosmopolitismo do Pobre: crítica literária e crítica cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SECRON BESSA, Marcelo. *Histórias positivas: a literatura (des)construindo a aids*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

SOMOS. São Paulo: Setti, nº 1, jun 2000

SONTAG, Susan. *A doença como metáfora*. Tradução de Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

_____. *Contra a interpretação*. Trad. Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: L&PM, 1987.

SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica Cult*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SOUZA JÚNIOR, José Luiz Foureaux de. *Apresentação*. In.: *Literatura e homoerotismo: uma introdução*. Organização de José Luiz Foureaux de Souza Junior. São Paulo: Scortecci, 2002.

SOUZA, Valmir de. *Leituras Especulapres do Escritor João Silvério Trevisan*. 1999. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – USP, 1999.

SPENCER, COLLIN. *Homossexualidade: uma história*. Trad. Rubem Mauro Machado. Rio de Janeiro: Record, 1996.

STEINBERG, Sally Levitt. Author looks beyond a fence. *The New York Times*, 2 nov 1986. Seção 11L1, p. 22. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/books/98/04/26/specials/leavitt-fence.html>>. Acesso em 27/12/2005.

TAPAJÓS, Vicente Costa Santos. *História da América*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1979.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no Paraíso*. São Paulo: Max Limonada, 1986.

THE NEW YORKER. In.: *Merriam-Webster's encyclopedia of literature*. Springfield, Massachusetts: Merriam-Webster, 1995.

TOURINHO, Lafayette; BERUTTI, Flávio. *Cuba: a (dês)construção do socialismo*. São Paulo. FTD, 2002.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. *Dois corpos que caem*. In.: *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Organização de Ítalo Moriconi. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. *Pedaço de mim*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. *Testamento de Jônatas deixado a David*. São Paulo: Brasiliense, 1976.

_____. *Troços & Destroços*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Ultraconservador, novo papa condena gays e adoção. FSP 19/04/2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u82967.shtm>>1. Acessada em 28/9/2006.

Vaticano divulga documento contra manipulação genética e união gay. FSP 06/06/2006 Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u96686.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

Vaticano esconde casos de abuso sexual há 40 anos. FSP 06/08/2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u61244.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

Vaticano lança campanha mundial contra a união civil homossexual. FSP 31/7/2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u60898.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

Vaticano lança ofensiva contra cultura gay no mundo. FSP 20/02/2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u58082.shtml>>. Acessada em 28/9/2006.

VENTURELLI, Paulo César. *A carne embriagada: uma leitura em torno de João Silvério Trevisan*. 1993. 222 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1993.

VERBO21. Brasília-Salvador, jul 2004. Disponível em: <<http://www.verbo21.com.br/arquivo/64ltx1.htm>>. Acesso em: 02 ago 2004.

VIANNA, Lúcia Helena. *Cenas de Amor e Morte na ficção brasileira: o jogo dramático da relação homem/mulher na literatura*. Niterói: EDUFF, 1999.